



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-395-8 DOI 10.22533/at.ed.958191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o terceiro volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, obra reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador. Assim em tempos de avalanche de informação revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Portanto, nesse terceiro volume, são abordados trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares, tais como, tratamento de lesões, saúde da família, aleitamento materno, análise molecular do melanoma, jejum e treinamento resistido, diabetes de mellitus, equoterapia, parto vaginal, metastasectomia, mortalidade indígena, lesões em praticantes de crossfit, mieloma múltiplo, terapia gênica e outros temas tão interessantes quanto interdisciplinares.

Deste modo o terceiro volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICÁCIA DA CÂMARA HIPERBARICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabrielly Graeff de Souza Alana Martins da Veiga Carina Gheno Pinto Ieda Márcia Donatti Linck Paulo Roberto de Oliveira Farias Giovani Sturmer	
DOI 10.22533/at.ed.9581913061	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ LOGO APÓS O MOMENTO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Raylane Aguiar da Silva, Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Ana Valéria Lopes Lemos Winthney Paula Souza Oliveira Murilo Simões Carneiro Érika Castelo Braco Said	
DOI 10.22533/at.ed.9581913062	
CAPÍTULO 3	20
A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Maria da Conceição de Araújo Medeiros Caubi de Araújo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9581913063	
CAPÍTULO 4	29
ABORDAGEM ENDOSCÓPICA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL NA CIRURGIA DE ADENOMA HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorena Almeida Pinheiro Branco Camila Cordeiro Fonseca Tatiele Alessandra D'Angelis Brandão Gilbert Uriel Braga Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.9581913064	
CAPÍTULO 5	34
ACOLHIMENTO AOS HOMENS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA (2011 – 2017)	
Jadson Oliveira Dourado Igor de Araújo Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.9581913065	
CAPÍTULO 6	47
ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Margarida Maria dos Santos Petrelli	
DOI 10.22533/at.ed.9581913066	

CAPÍTULO 7	60
ALTERAÇÕES EM MATERIAIS RESTAURADORES CAUSADAS PELOS GÉIS FLUORETADOS ACIDULADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Silvia Letícia Sena Ferreira	
Hervânia Santana da Costa	
Carlos Sampaio de Santana Neto	
Ana Rita Guimarães Duarte	
Adriana Mendonça da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9581913067	
CAPÍTULO 8	68
ANÁLISE MOLECULAR DO MELANOMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iasmyn Moreira Alexandre	
Sérgio José Alves da Silva Filho	
Benedito Rodrigues da Silva Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9581913068	
CAPÍTULO 9	86
ASSISTÊNCIA AO IDOSO VITIMA DE VIOLÊNCIA:REVISÃO INTEGRATIVA	
Miriam Fernanda Sanches Alarcon	
Daniela Garcia Damaceno	
Maria José Sanches Marin	
DOI 10.22533/at.ed.9581913069	
CAPÍTULO 10	95
COR/RAÇA AUTORREFERIDA E REFERIDA POR <i>PROXY</i> E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NO BRASIL	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
Alécia Maria da Silva	
Thalita Costa Silva	
Andréa Suzana Vieira Costa	
Jessica Pronestino Moreira Lima	
Ronir Raggio Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.95819130610	
CAPÍTULO 11	109
EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fábio Coelho da Silva	
Juliana Costa da Silva	
Maria Juliana Ferrari Medeiros	
Kétsia Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.95819130611	
CAPÍTULO 12	111
EFEITOS BIOQUÍMICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO DE REVISÃO	
Daniele do Nascimento Pereira	
Amanda Aparecida de Lima	
Glauber Rudá Feitosa Braz	
DOI 10.22533/at.ed.95819130612	

CAPÍTULO 13 116

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS – REVISÃO DE LITERATURA

Talita Helrigle Andrade
Fabiana Santos Franco
Caroline Martins Gomes Pio
Rodrigo Paschoal do Prado

DOI 10.22533/at.ed.95819130613

CAPÍTULO 14 129

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ernando Silva de Sousa.
Leonilson Neri dos Reis
Adaiane Alves Gomes
Assuscena Costa Nolêto
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Luzia Neri dos Reis
Francineide Dutra Vieira
Vanessa Borges da Silva
Natália Maria Freitas e Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.95819130614

CAPÍTULO 15 142

INTERVENÇÕES MÉDICAS NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Costa Ribeiro
Vanessa Brasil da Silva
Eduarda Gomes Boguea
Ana Larissa Araújo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.95819130615

CAPÍTULO 16 154

METASTASECTOMIA HEPÁTICA: CÂNCER COLORRETAL

Emilly Cristina Tavares
Amanda de Castro Morato
Cíntia Trindade Fernandes
Gabriela de Oliveira Bernardes
Laís Lobo Pereira
Natália Carvalho Barros Franco
Raquel Coutinho Neves
Uiara Rios Pereira

DOI 10.22533/at.ed.95819130616

CAPÍTULO 17 157

MORTALIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janielle Ferreira de Brito Lima
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim
Adriana Gomes Nogueira Ferreira
Livia Maia Pascoal
Luciana Lêda Carvalho Lisboa
Larissa Cristina Rodrigues Alencar

DOI 10.22533/at.ed.95819130617

CAPÍTULO 18 167

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO À QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Ana Hélia de Lima Sardinha
Janielle Ferreira de Lima Brito
Luciana Leda Carvalho Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95819130618

CAPÍTULO 19 180

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arlon Néry do Nascimento
Edmar Nascimento Leite Junior
Layana Pereira Sampaio
Taynara Lorrana Oliveira Araújo
Tásia Peixoto de Andrade Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.95819130619

CAPÍTULO 20 188

PROGNÓSTICOS DA ARTRODESE POSTERIOR EM PACIENTES ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Braga Pereira
Marina Rodrigues Chaves
Luiz Felipe Almeida Silva
Renato Cesário de Castro
Bárbara Brito Rocha
Ludimyla Mariá Ramos Costa
Luçandra Ramos Espírito Santo
Igor Dorze de Alencar d Castro

DOI 10.22533/at.ed.95819130620

CAPÍTULO 21 193

RESGATE DA HISTÓRIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Heli Vieira Brandão
Camila da Cruz Martins
Branda Cavalcante Dourado
Tatiana de Oliveira Vieira
Graciete Oliveira Vieira

DOI 10.22533/at.ed.95819130621

CAPÍTULO 22 201

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Marcella Oliveira Rabelo
Fernando Ribeiro Amaral
Virna Oliveira Rabelo
Daniel Filipe Oliveira Rabelo
Luciana Ribeiro Amaral
Gianne Donato Costa Veloso

DOI 10.22533/at.ed.95819130622

CAPÍTULO 23	206
REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA SISTEMATIZAÇÃO	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio Denize Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95819130623	
CAPÍTULO 24	222
SINTOMAS DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA	
Leonilson Neri dos Reis Ernando Silva de Sousa Assuscena Costa Nolêto Leandro Sores Mendes Tágila Andreia Viana dos Santos Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti Luzia Neri dos Reis Lorena Rocha Batista Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.95819130624	
CAPÍTULO 25	234
TÉCNICAS LICHTENSTEIN E LAPAROSCÓPICA NA HERNIORRAFIA INGUINAL - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Mariana Cortez de Oliveira Bárbara Carol Soares de França Amanda Gonçalves Souza João Pedro Soares Nunes Pedro Antônio Passos Amorim Yara Maraisa Souza Siqueira Jessyca Sousa Rezende Lilian Martins Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.95819130625	
CAPÍTULO 26	237
USO DE TERAPIA GÊNICA POR MEIO DE ANTÍGENOS QUIMÉRICOS (CAR) NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Adhonias Carvalho Moura Arthur Henrique Sinval Cavalcante Anna Joyce Tajra Assunção Bianca Félix Batista Fonseca Luiza Servio Santos Maria Clara Cavalcante Mazza De Araújo Virna Maia Soares Do Nascimento Eysland Lana Felix De Albuquerque Francisco Laurindo Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95819130626	
CAPÍTULO 27	245
USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	
Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa Bárbara Freitas Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.95819130627	
SOBRE O ORGANIZADOR	249

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO À QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Cristina Rodrigues Alencar

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

Ana Hélia de Lima Sardinha

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

Janielle Ferreira de Lima Brito

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

Luciana Leda Carvalho Lisboa

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

RESUMO: Na administração dos serviços de enfermagem, nas instituições de saúde, a gerência é considerada uma das funções principais do enfermeiro, pois cabe a ele a responsabilidade de organizar o trabalho e os recursos humanos de enfermagem. O objetivo deste estudo foi analisar publicações científicas relacionadas à atuação de enfermeiros no contexto do gerenciamento à qualidade nos Serviços Hospitalares. Trata-se de uma revisão integrativa com buscas nas bases de dados. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual de Saúde –BVS (BIREME), COCHRANE. Os estudos selecionados foram publicados entre

2008 e 2018. Foram identificados inicialmente 498 artigos, que culminaram na amostra final de 16 estudos analisados na íntegra. É significativa a atuação do enfermeiro na gestão, pois compete a ele a organização, manutenção, supervisão, controle e interação com outros profissionais, adquirindo a responsabilidade de administrar recursos materiais e humanos necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde. Qualidade da Assistência à Saúde. Enfermagem. Serviços Hospitalares.

ABSTRACT: In the administration of nursing services, in health institutions, management is considered to be one of the main functions of the nurse, because it is the responsibility of the nurse to organize the work and human resources of nursing. The objective of this study was to analyze scientific publications related to the performance of nurses in the context of quality management in Hospital Services. It is an integrative review with searches in databases. Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Virtual Health Library - BVS (BIREME), COCHRANE. The selected studies were published between 2008 and 2018. Initially 498 articles were identified, which culminated in the final sample of 16 studies analyzed in their entirety. The

nurse's role in management is significant because it is the organization, maintenance, supervision, control and interaction with other professionals, acquiring the responsibility of administering the necessary material and human resources.

KEYWORDS: Health Management. Quality of Health Care Nursing. Hospital Services.

1 | INTRODUÇÃO

No cenário mundial, o desafio para melhorar a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes nos serviços de saúde não é um fato novo (GARCIA; FUGULIN, 2012). No Brasil, sem se utilizar especificamente da abordagem da Gestão pela Qualidade, diversos programas e políticas foram criados para incentivar a melhoria da qualidade dos serviços hospitalares (BRASIL, 2009).

Em termos gerais, o objetivo da Gestão pela Qualidade é obter maior produtividade e satisfação das pessoas, por meio da padronização; da participação dos clientes e trabalhadores; do trabalho em equipe e do estímulo à criatividade (PAIVA et al, 2010). Apesar disso, não são todas as instituições que se dispuseram a esse fim porque, entre outros fatores, a implantação de sistemas e métodos que visam melhorar os padrões de qualidade pode significar aumento dos custos com a assistência (GURGEL; VIEIRA, 2002).

Na administração dos serviços de enfermagem, nas instituições de saúde, a gerência é considerada uma das funções principais do enfermeiro, pois cabe a ele a responsabilidade de organizar o trabalho e os recursos humanos de enfermagem. Para a execução dessa função, utiliza um conjunto de instrumentos técnicos próprios da gerência, ou seja, o planejamento, o dimensionamento de pessoal, a educação continuada, a supervisão, a avaliação de desempenho e os recursos físicos, materiais e financeiro (ZAMBIAZI; COSTA, 2013).

A avaliação da qualidade na saúde evolui de acordo com as necessidades das organizações e, principalmente, dos seus usuários (BURMESTER, 2013). Alguns métodos e instrumentos são utilizados para a análise da qualidade dos serviços de saúde. Destacamos, os indicadores de saúde, o programa de Acreditação Hospitalar, o sistema integrado de gestão em organizações hospitalares, a realização de auditorias de prontuário, de contas, de riscos, avaliação da satisfação do paciente (OLIVEIRA; MATSUDA, 2016).

A partir da literatura, podemos contemplar ganhos perceptíveis, tanto nos recursos humanos quanto materiais após a adoção de estratégias desenvolvidas na gestão de qualidade nos serviços de saúde. A satisfação dos pacientes foi outro ganho positivo nesse aspecto, onde pode-se estabelecer relacionamentos entre profissional e cliente que geraram análise positiva do trabalho desenvolvido pela equipe de saúde.

A avaliação da qualidade destes serviços a partir do gerenciamento de enfermagem possibilitará avaliar os aspectos desta assistência que precisam ser melhorados. Visto que, também é importante verificar na literatura como isto tem sido discutido e

trabalhado no âmbito nacional. Fornecendo subsídios para embasar outros trabalhos.

Pautados na justificativa de que é importante saber como ocorre a atuação do enfermeiro na gestão de serviços hospitalares e para se promover ações em prol da qualidade do atendimento ao usuário, apresentamos como objetivo geral: analisar publicações científicas relacionadas à atuação de enfermeiros no contexto do gerenciamento à qualidade nos Serviços Hospitalares. E como objetivos específicos: verificar as propostas e tendências no gerenciamento em enfermagem nos serviços hospitalares de saúde; identificar os principais métodos utilizados para avaliar a qualidade da assistência; assinalar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na gestão de enfermagem; destacar as competências necessárias aos enfermeiros para atuarem na gestão de serviços hospitalares.

2 | METODOLOGIA

Tratar-se-á de uma revisão integrativa da literatura, que é fundamentada em estudos anteriores e definida como método que sintetiza conclusões de estudos anteriores, a fim de formular inferências sobre um tópico específico. (MELO; BARBOSA; SOUZA, 2011). Considerada uma ferramenta ímpar, no campo da saúde, por direcionar a prática fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A Revisão Integrativa é constituída por seis fases: Fase 1: identificação do tema ou questionamento da Revisão Integrativa; Fase 2: amostragem ou busca na literatura; Fase 3: categorização dos estudos; Fase 4: avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa; Fase 5: interpretação dos resultados; Fase 6: síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da Revisão Integrativa (POMPEO, 2009).

Apresentamos como norteadora a seguinte questão: Como se apresentam os resultados de estudos publicados em periódicos nacionais acerca da atuação do enfermeiro no gerenciamento à qualidade no Serviço de Oncologia?

As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual de Saúde –BVS (BIREME), COCHRANE. A busca foi realizada no período de fevereiro a março de 2018.

Para iniciar a pesquisa, foi acessado o site www.bireme.br e, após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), escolhemos como descritores controlados: “gestão em saúde” (health mana management); “qualidade da assistência à saúde” (quality of health care); “enfermagem” (nursing); “serviços hospitalares” (hospital services). Foram realizados cruzamentos dos descritores através do conector boleano “AND”, na língua inglesa para a COCHRANE e SCIELO e na língua portuguesa para a BVS e LILACS, e nessa ordem: gestão em saúde AND qualidade da assistência à

saúde AND enfermagem AND serviços hospitalares.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas e que abordassem a gestão de enfermagem nos serviços de saúde, que tenham sido escritos por enfermeiros ou com a participação destes profissionais, publicados no período de 2008 a 2018, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os resumos dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados e lidos integralmente. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, livros, capítulos de livros, teses e dissertações.

A busca foi realizada por acesso on-line, tendo sido encontrados 498 artigos; utilizando os critérios de inclusão e após leitura exhaustiva do material selecionado, a amostra final desta revisão integrativa foi constituída de 16 artigos, conforme apresentado na Figura 1.

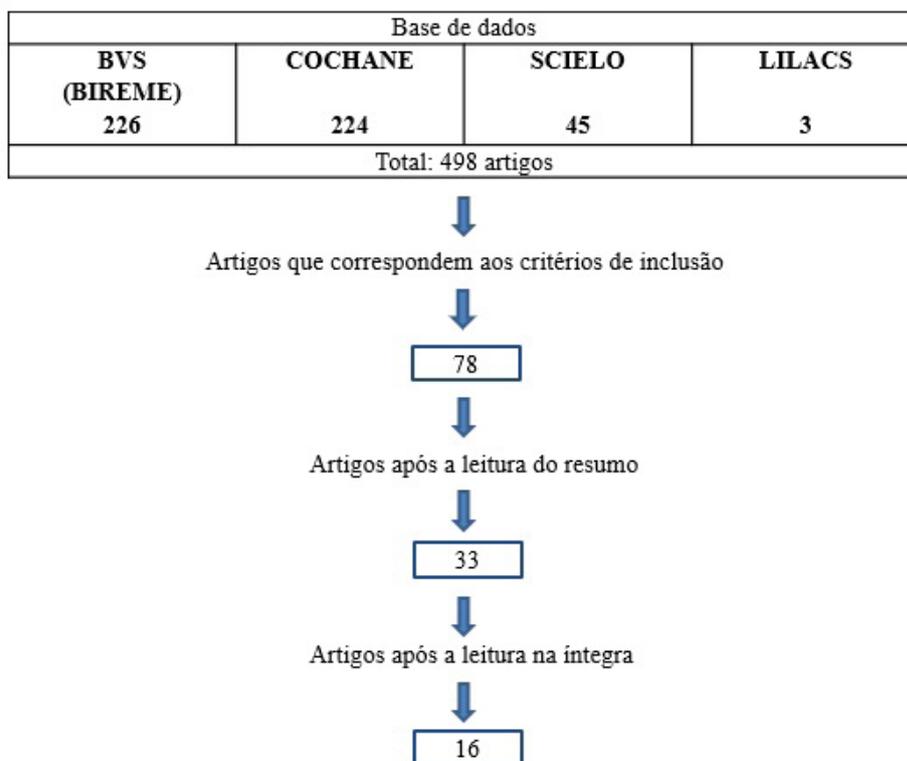


Figura 1.

3 | RESULTADOS

A amostra final contendo 16 artigos inclui artigos de variados estados brasileiros e estados de outros países da América do Norte e Europa. São eles: Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Texas (Estados Unidos da América) e Valencia (Espanha). As pesquisas foram realizadas no ambiente hospitalar (16 artigos), dentre eles: pesquisas em atendimento ambulatorial, pesquisas em Unidades de Terapia Intensiva, Urgência e emergência, Clínica Médica, pesquisas

em Hospitais de Ensino, Hospitais Públicos e Privados, uma resenha crítica e duas revisões de literatura.

O quadro 1 destaca o (s) autor (s) e ano de publicação da pesquisa, objetivo (s) do estudo, tipo de estudo, caracterização da amostra, resultados e conclusão.

Nº de artigo	Autor/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Caracterização da amostra	Resultados	Conclusão
1	Lorenzetti, et al./2016	Descrever a tecnologia PRAXIS e seu processo de construção e analisar sua aplicação após um ano de seu uso em uma unidade de internação.	Misto	Equipe de enfermagem de uma unidade de internação de clínica médica para adultos.	Os aspectos evidenciados são benefícios para desempenho da unidade com o planejamento, gestão de pessoas, gestão de materiais, gestão da qualidade.	A tecnologia foi avaliada positivamente pela equipe de enfermagem e comissão externa de avaliação. A consolidação necessita maturação.
2	Viana et al./2016	Descrever a experiência de enfermeiras acerca da implantação da auditoria concorrente de enfermagem em ambiente hospitalar.	Relato de Experiência	3 enfermeiras auditoras	Apontam a viabilidade de se adotar este modelo e benefícios, principalmente no que tange a diminuição do tempo para envio da fatura aos convênios médicos.	Adotando-se o pensamento crítico e reflexivo é possível implementar novas formas de pensar sobre a auditoria de enfermagem no contexto hospitalar.
3	Oliveira et al./2014	Analisar as percepções de profissionais acerca do credenciamento da certificação pela Acreditação hospitalar	Qualidade	23 profissionais ligados à assistência ou à gestão hospitalar	Foram apreendidas três categorias: credenciamento da certificação pela Acreditação: causas referidas por trabalhadores; sentimentos negativos relacionados ao credenciamento e; motivo insuficiente para o abandono de princípios da Acreditação.	A perda da certificação pela Acreditação causou sentimento profundo de pesar nos trabalhadores. Apesar disso, os participantes sinalizaram que os princípios essenciais da Acreditação e algumas ações implantadas permanecem no serviço.
4	Ribeiro et al./ 2015	Identificar as não conformidades relativas ao trabalho da enfermagem em hospitais de Minas Gerais	Quantitativo	37 hospitais do Sistema Único de Saúde	Apontaram distanciamento entre o estabelecido pelo Sistema Brasileiro de Acreditação e a prática da enfermagem. Revelaram quesitos importantes a serem corrigidos para a segurança dos pacientes, organização dos hospitais.	A resolução das não conformidades identificadas não está na governabilidade exclusiva da equipe de enfermagem. É necessária uma mudança de cultura e a elaboração de uma política organizacional.

5	Lorenzetti et al./ 2014	Analisar aspectos da organização do trabalho hospitalar da enfermagem e suas articulações com a assistência	Revisão Integrativa da Literatura	25 estudos, no período de 2000 a 2009	A literatura evidenciou a complexidade desta temática de organização do trabalho e a importância de estudos sobre a sua aplicação na enfermagem.	Necessidade de se repensar a organização do trabalho, de modo a construir alternativas menos desgastantes e de qualidade.
6	Garcia et al./2014	Analisar o tempo utilizado pela equipe de Enfermagem para assistir aos pacientes internados em unidade de terapia intensiva adulto e verificar sua correlação com os indicadores de qualidade de assistência.	Quantitativo	Instrumentos de gestão utilizados pela chefia de Enfermagem da Unidade.	Os resultados demonstram a influência do tempo de assistência de Enfermagem, provido por enfermeiros, no resultado do cuidado ministrado.	A realização deste estudo contribui para a compreensão da importância e do impacto do quadro de pessoal de Enfermagem nos resultados da assistência e na segurança dos pacientes.
7	Silva et al./ 2015	Apreender a percepção de trabalhadores de um serviço de urgência público em relação à qualidade da estrutura local.	Qualitativa	10 trabalhadores do serviço de urgência	A estrutura foi avaliada positivamente, destacando a disponibilidade de recursos materiais, reformas e adequações realizadas, qualificação e capacitação profissional, repasse de recursos financeiros conforme metas institucionais.	Apesar de haver certas fragilidades no setor, como alta temperatura do ambiente e déficit de recursos humanos, os trabalhadores consideram que a estrutura atende satisfatoriamente aos preceitos da qualidade.
8	Kurcgant, et al./2009	Subsidiar a avaliação da qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem e apreender como enfermeiros gerentes e docentes vivenciam o uso de indicadores de qualidade.	Qualitativo	12 docentes, 10 gerentes, de quatro instituições de ensino e assistência, públicas e privadas	Dos achados emergiram duas categorias: Dimensão Institucional e Profissional; identificando percepções na relação da instituição com os atores operativos e os fatores intervenientes dos profissionais no desempenho das atividades.	O estudo evidenciou o caráter processual da construção e validação de indicadores como ferramenta de gestão de qualidade em Recursos Humanos.

9	Rocha et al./2009	Conhecer a opinião do enfermeiro a respeito do Gerenciamento da Qualidade implantado em um serviço hospitalar.	Descritivo	17 enfermeiros	Dentre os 14 Princípios da Qualidade, o mais bem pontuado pelos enfermeiros foi o que diz respeito a “adotar e instituir a liderança”. Por outro lado, o princípio menos pontuado foi: “cesse a dependência da inspeção em massa	Os enfermeiros consideram a filosofia da Qualidade Total como viável aos serviços sob sua responsabilidade e aceitam o desafio para romper as barreiras da tradição, passando do discurso à prática.
10	Zambiasi et al./ 2014	Identificar as dificuldades e desafios em relação ao gerenciamento de enfermagem em uma Unidade de Emergência, bem como relatar as atividades gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros.	Qualitativo	6 enfermeiros do setor de emergência	As atividades dos enfermeiros são voltadas quase que exclusivamente para a assistência, deixando de lado a supervisão e o papel gerencial do profissional, justificadas principalmente pela falta de mão de obra correlacionada com a alta demanda e complexidade do setor.	O profissional enfermeiro vem enfrentando barreiras constantes quanto à qualidade da assistência e do trabalho desenvolvido, no qual a falta de profissionais e o nível de estresse se tornam problemas de difícil solução.
11	Vilela et al./ 2016	Apresentar uma análise crítica sobre os critérios de avaliação adotados nos programas de acreditação hospitalar brasileiros.	Resenha Crítica	Manuais de empresas hospitalares	Descreve alguns critérios para a avaliação de resultados do serviço de enfermagem, utilizando como referência principal o programa de acreditação da Organização Nacional de Acreditação.	Maior ênfase na área administrativa, no entanto pode-se afirmar que todas as áreas estão interligadas e necessitam de investimento para que se obtenha a excelência do serviço.
12	Marzal et al. /2014	Preparar um conjunto de indicadores de qualidade e segurança para Hospitais da “Agência Valenciana de Saúde.	Técnica Delphi	207 profissionais da saúde	A taxa de participação variou entre 66,67 e 80,71%. Dos 159 indicadores da proposta inicial, 68 foram priorizados e selecionados.	Foi desenvolvido um conjunto de indicadores de qualidade e segurança. O sistema de informação atual permite seu monitoramento.
13	Guimarães et al. /2013	Descrever a experiência sobre a utilização de indicadores como ferramenta da produtividade do serviço de enfermagem em um Complexo Hospitalar Universitário.	Quantitativo	Banco de dados do Sistema de Informações do Hospital.	Após análise estatística, evidenciou-se maior produtividade dos profissionais de nível médio.	A utilização destes indicadores é eficaz para a tomada de decisão gerencial e assistencial, para o planejamento estratégico e para a implementação de medidas, visando a melhoria do cuidado prestado.

14	Caldana et al./2011	Destacar e analisar por meio de uma revisão integrativa, indicadores que avaliam qualidade da assistência de enfermagem nos serviços hospitalares.	Revisão Integrativa	15 artigos	Os artigos apresentaram uma gama de indicadores que podem subsidiar os enfermeiros na avaliação da qualidade da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar.	A utilização de indicadores de desempenho é essencial para os serviços de saúde, uma vez que se configura em uma medida que permite o monitoramento e a identificação de estratégias de melhoria.
15	Feldman et al. /2006	Identificar os critérios de avaliação de resultado aplicados ao serviço de enfermagem utilizados nos programas de acreditação.	Quantitativo	7 empresas credenciadas pela Organização Nacional de Acreditação	Identificamos 24 critérios; 13 administrativos, 6 de processos assistenciais, e 5 ensino-pesquisa.	O serviço de enfermagem é avaliado com destaque na área administrativa, indicando que as demais áreas necessitam ser reavaliadas nos aspectos quanti e qualitativos.
16	Clark/2012	Avaliar o papel do enfermeiro “chefe executivo”	Descritivo	5 empresas de saúde que possuem enfermeiros “chefe executivo”.	O papel do enfermeiro chefe executivo sistema difere da do oficial de enfermagem chefe entidade.	Essa função se engaja em outras equipes para abordar o futuro dos cuidados de saúde e trabalhar em conjunto.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos de acordo com o nível de evidências, autor, objetivo, tipo de estudo, caracterização da amostra, resultados e conclusão, São Luís, Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

O gerenciamento em enfermagem corresponde a um dos pilares de sustentação para uma assistência convergente com a qualidade exigida pela clientela atendida nos serviços de saúde dos tempos atuais. Entretanto, as concepções de gestão e de cuidado ainda são vistas como estanques por muitos enfermeiros, o que representa a expressão da divisão do trabalho e culmina na dicotomia administração versus assistência na vivência cotidiana desse profissional (ZAMBIANZI; COSTA, 2014).

Compreendemos as diversas dimensões no âmbito da saúde, que são desenvolvidas pelo enfermeiro, a assistência, a educação, a pesquisa e a gestão são as principais. Elas estão articuladas entre si e influenciam diretamente a qualidade dos cuidados estabelecidos. É essencial a avaliação da qualidade da assistência, visto que, contribui para aperfeiçoar e corrigir os aspectos identificados na execução dos serviços de saúde.

O ambiente hospitalar a coordenação, direção e chefia de unidades de internação são cargos desempenhados por enfermeiros. É significativa a atuação do enfermeiro na gestão, pois compete a ele a organização, manutenção, supervisão, controle e interação com outros profissionais, adquirindo a responsabilidade de administrar

recursos materiais e humanos necessários.

A leitura do corpus de análise permitiu a sistematização dos artigos em quatro categorias empíricas: Propostas e tendências no gerenciamento em enfermagem nos serviços hospitalares de saúde; Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na gestão de enfermagem; Competências consideradas necessárias aos enfermeiros para atuarem na gestão de serviços hospitalares.

Propostas e tendências no gerenciamento em enfermagem nos serviços hospitalares de saúde

Os estudos proporcionaram uma visão geral das propostas utilizadas pelos enfermeiros na gestão de serviços hospitalares de enfermagem. Pode-se constatar que algumas gestões seguem padrões, utilizando métodos rotineiros e conhecidos. No entanto, outras instituições investem em novas tecnologias, sistemas de gestão informatizados e até mesmo uma especialização inovadora para a carreira do enfermeiro gestor.

Segundo Zambiasi; Costa (2013), as novas propostas gerenciais para o setor de saúde estão criando estruturas mais enxutas e ágeis, a criação de unidades autônomas, a descentralização do processo decisório e a intensificação da comunicação, valorizando o fortalecimento do trabalho em equipe e garantindo os objetivos comuns, estabelecendo maior vínculo com a clientela e a melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Em um estudo realizado em Florianópolis (LORENZETTI; GELBCKE; VANDRESEN, 2016) foi criada, implantada e avaliada uma nova tecnologia de sistemas de gerenciamento em saúde, o software ou aplicativo PRAXIS. O PRAXIS é específico para gestão de unidades de internação, este nome expressa a ambição de, a partir de uma reflexão sobre a prática de gestão nas unidades de internação, construir e aplicar uma tecnologia de gestão que busca transformar, positivamente, a situação vigente. Pretende estabelecer um padrão de gestão de unidades de internação com foco em uma assistência de enfermagem com abordagem integral, humanizada, segura e de qualidade.

A tecnologia é considerada elemento essencial para a organização dos serviços de saúde, onde precisa ser plenamente dominada pelos profissionais, como garantia de um uso seguro e eficaz, sem gerar estresse para quem a utiliza ou a opera. Utilizada como instrumento na prestação do cuidado, com maior eficiência e qualidade. Em concepção mais ampliada, a tecnologia é concebida como processo, como atividade reflexiva, o que implica em conhecimento científico, relações instrumentais, saberes estruturados e produto (LOPES et al., 2009).

Outra tendência diferenciada foi evidenciada através de um trabalho realizado no Texas (CLARK, 2012), no qual uma nova modalidade de “enfermeiro gestor” é estudada, traduzindo para o Brasil como “enfermeiro chefe executivo”. Esse título/

cargo/especialização pode ser usado em toda uma gama de estruturas e sistemas. Em sistemas menores, como um hospital associado com independentes entidades ambulatoriais, o papel pode aparecer mais como a de um enfermeiro chefe ou superintendente do hospital, com um escopo mais amplo de responsabilidade.

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na gestão de enfermagem

São diversas as dificuldades relatadas por enfermeiros nos trabalhos estudados. Essas incluem problemas estruturais, recursos materiais, organização, relação interpessoal e principalmente desafios relacionados aos recursos humanos. Dentre esses, destacamos: dificuldade de coordenação do conjunto dos processos assistenciais e administrativos; falta de gestão participativa; falhas nos processos assistenciais, como a necessidade de manutenção de registros adequados; escassez de recursos materiais; número insuficiente de profissionais; atrito entre a equipe de saúde; falta de investimento na formação contínua do profissional, capacitação, atualização.

Entre os estudos, há prevalência das dificuldades referente aos recursos humanos. Na pesquisa realizada no Paraná, os enfermeiros entrevistados relataram como os maiores desafios trabalhar com uma quantidade insuficiente de profissionais e o relacionamento interpessoal entre a equipe. Segundo Silva; Matsuda; Waidman (2012) na abordagem da qualidade em saúde, os recursos humanos são considerados como fator preponderante, seja em termos qualitativos como quantitativos, porque somente com o compromisso e a responsabilidade das pessoas envolvidas na assistência à saúde é possível alcançar uma cultura organizacional de melhoria da qualidade.

Outros fatores contundentes nesse processo são pertencentes a estrutura física do hospital e os recursos humanos que intervêm de forma negativa na atuação do enfermeiro. Alexandre et al. (2016) afirmam que o enfermeiro, em particular, deve buscar novos instrumentos para organização do trabalho, de modo a promover a melhoria da assistência de enfermagem, além de favorecer a utilização adequada de recursos humanos e materiais para atender as necessidades apresentadas pelos usuários, cabe ao profissional agir articuladamente com a equipe amortizando as falhas na estrutura física do ambiente de trabalho.

Competências necessárias para o enfermeiro gestor

A enfermagem possui privativamente a direção do órgão de enfermagem, função amparada pela Lei do Exercício Profissional, Lei Federal nº 7.498, de 25 de junho de 1986: Direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem; Organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; Planejamento, organização, coordenação,

execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986).

A partir da análise das pesquisas desenvolvidas foram evidenciadas algumas competências necessárias aos enfermeiros para o gerenciamento, sendo elas: liderança; comunicação; papel educativo; capacitação e educação continuada; gestão competente, que saiba planejar e distribuir os recursos disponíveis de forma equânime, evitando-se o desperdício; ousadia para que sejam implementadas mudanças institucionais; contato direto com os seus clientes e com a equipe; eficiência e eficácia; aptidão mental para analisar e diagnosticar situações complexas; tomada de decisão.

As atuais mudanças têm exigido sofisticadas formas de desempenho dos gestores para atender às demandas organizacionais crescentes e complexas. O desafio em determinar precisamente o que é qualidade gerencial no atual contexto da gestão dos serviços vem se tornando cada vez mais relevante e imperativo, levando estudiosos, líderes e profissionais a revisitar definições e padrões no panorama da sociedade contemporânea (ARAGÃO et al., 2016).

O papel gerencial do enfermeiro inclui inúmeras atividades que são necessárias e indispensáveis para garantir o desenvolvimento do trabalho coletivo, bem como identificar técnicas de gerenciamento utilizadas para motivar as equipes na prestação dos serviços com qualidade (ZAMBIAZI; COSTA, 2014). É importante destacar que o gerenciamento focado na qualidade preza pela satisfação de padrões de excelência e pelo atendimento das expectativas dos clientes internos e externos (SILVA; MATSUDA; WAIDMAN, 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a partir da análise das publicações científicas que os enfermeiros ocupam papel de destaque no contexto do gerenciamento à qualidade nos Serviços Hospitalares. Foi possível verificar os métodos e tendências da gestão em enfermagem, com a manutenção da tradição como a auditoria, Acreditação Hospitalar, mas também a inovação, com uso de Sistemas de Gestão, software e até mesmo uma nova especialidade de enfermeiro gestor.

Podemos observar quais são as competências necessárias para ser um gestor qualificado, um perfil que requer características peculiares, como liderança, tomada de decisão e comunicação. Assim também foram constatadas os desafios e dificuldades enfrentados para se garantir o desenvolvimento de uma gestão e assistência de qualidade.

Espera-se que os resultados desta pesquisa, se aplicados na prática, poderão contribuir com uma avaliação mais fidedigna da realidade em que são estabelecidos os serviços de saúde, permitindo a melhoria da gestão e da assistência em saúde, realizando articulação nas esferas da teoria, pesquisa e prática. Vale ressaltar que o tema abordado é muito amplo, podendo constituir objeto de estudo de futuras

investigações.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE et al. **Dificuldades no Processo de Gerenciamento em Enfermagem na Urgência e Emergência**. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v. 3, n. 1, p. 3-18, jan-mar, 2016.

ARAGÃO et al. **Competências do enfermeiro na gestão hospitalar**. Espaço para a Saúde – Revista de Saúde Pública do Paraná, Londrina, v. 17, n. 2, p. 66-74, dez, 2016.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília (DF); 2009.

BRASIL. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF); 1986.

BURMESTER, H. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva; 2013.

CALDANA, G. et al. **Indicadores de desempenho em serviço de enfermagem hospitalar: revisão integrativa**. Revista Rene, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 189-97, jan/mar, 2011.

CLARK, J. S. **The System Chief Nurse Executive Role Sign of the Changing Times?** Nursing Administration Quarterly, Texas, v. 36, n. 4, p. 299-305, october-december, 2012.

FELDMAN, L. B.; CUNHA, I. C. K. O. **Identificação dos critérios de avaliação de resultados do serviço de enfermagem nos programas de acreditação hospitalar**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 540-5, jul-ago, 2006.

GARCIA, P. C.; FUGULIN, F. M. T. **Tempo de assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto e indicadores de qualidade assistencial: análise correlacional**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n.4, p-09, jul-ago, 2012.

GUIMARÃES, Z. B.; RODRIGUES, G. R. S.; MENEZES, I. G. **Indicadores como instrumento de qualidade para a prática da enfermagem: relato de experiência**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 27, n. 1, p. 93-97, jan-abr, 2013.

GURGEL, J. G. D.; VIEIRA, M. M. F. **Qualidade total e administração hospitalar: explorando disjunções conceituais**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 325-34, 2002.

KURCGANT, P. **Indicadores de qualidade e a avaliação do gerenciamento de recursos humanos em saúde**. Revista Escola de Enfermagem – USP, v. 43, n. (Esp 2), p. 1168-73, 2009.

LOPES, M. M. B. **Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e de enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 819-27, 2009.

LORENZETTI et al. **Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1104-12, out-dez, 2014.

PAIVA, S. M. A. et. al. **Teorias administrativas na saúde**. Revista de Enfermagem – UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 311-6, 2010.

MARZAL, N. C, M. et al. **Conjunto de indicadores de calidad y seguridad para hospitales de la Agencia Valenciana de Salud**. Revista de Calidad Asistencial, Valencia-España, v. 29, n.1, enero-febrero, 2014.

NASCIMENTO et al. **Gestão da qualidade nos serviços de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa de literatura.** Cadernos de graduação-Ciências Biológicas e de Saúde UNIT, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 11-24, out, 2017.

OLIVEIRA, J. L. C.; MATSUDA, L. M. **Descrédenciamento da certificação pela acreditação hospitalar: percepções de profissionais.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A. GALVÃO CM. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

ROCHA, E. S. B.; TREVIZAN, M. A. **Gerenciamento da qualidade em um serviço de enfermagem hospitalar.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v. 17, n. 2, mar-abr, 2009.

SILVA, L. G.; MATSUDA, L. M.; WAIDMAN, M. A. P. **A estrutura de um serviço de urgência público, na ótica dos trabalhadores: perspectivas da qualidade.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 320-8, abr-jun, 2012.

VIANA et al. **Implantação da auditoria concorrente de enfermagem: um relato de experiência.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016.

VILELA, R. P. B.; FILHO, J. V. **Critérios da avaliação do serviço de enfermagem nos programas de acreditação hospitalar: uma análise crítica.** Cuidarte Enfermagem, Colômbia, v. 10, n. 2, p. 227-230, jul-dez, 2016.

ZAMBIAZI, B. R. B.; COSTA, A. M. **Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.** Revista de Administração em Saúde, São Paulo, v. 15, n. 61, out-dez, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-395-8

